



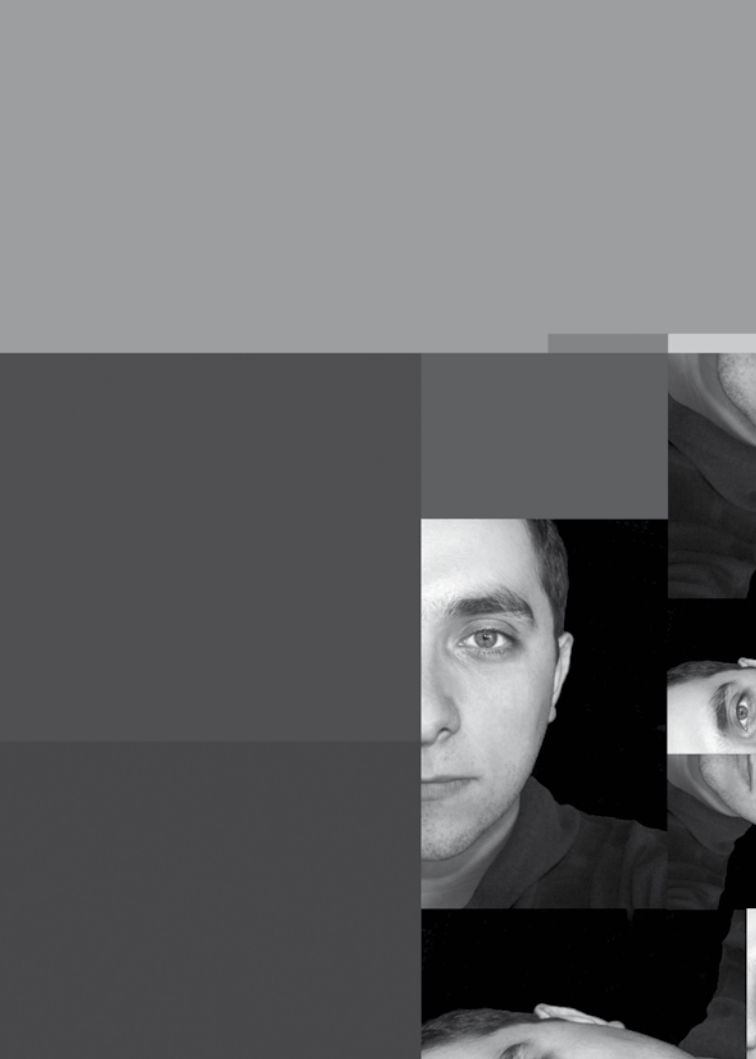
PR. MÁRCIO VALADÃO

# O PROPÓSITO DE DEUS PARA VOCÊ



SÉRIE MENSAGENS Nº 85







PR. MÁRCIO VALADÃO

# O PROPÓSITO DE DEUS PARA VOCÊ



SÉRIE MENSAGENS Nº 85

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição maio/2009

**Gerência de Comunicação**

Ana Paula Costa

**Transcrição:**

Else Albuquerque

**Copidesque:**

Adriana Santos

**Revisão:**

Marcelo Ferreira

**Capa e Diagramação:**

Luciano Buchacra

# INTRODUÇÃO

Se analisarmos palavra por palavra na Bíblia, veremos que nenhuma delas foi escrita sem propósitos. Tanto que, cada vez que lemos a Palavra de Deus, a Bíblia, recebemos algo novo de uma mesma palavra. Algo sobrenatural, inexplicável. Também não é em vão que determinado personagem e suas atitudes são mencionados. Podemos e devemos aprender com cada um deles.

E é justamente isso que faremos nesta edição da Série Mensagens. Vamos aprender um pouco sobre as atitudes de Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José, conhecidos também como *“homens de fé”*. Eu creio que o Pai falará poderosamente com você por meio desta leitura. Para isso, você só precisa abrir o seu

coração e quebrantar-se diante do Deus vivo. Essa é a minha oração:

*“Pai, neste momento, quando vamos estudar a tua Palavra, nosso coração deseja ouvir a tua voz, pois queremos obedecê-la, Senhor. Que a tua Palavra possa nos edificar, nos consolar e nos exortar, como sempre ela faz. Queremos ter o nosso coração aberto. Não queremos ser apenas ouvintes. Queremos que, realmente, a tua Palavra seja transformada em palavra viva. Queremos ser transformados a partir de uma visão nova, com o nosso coração restaurado pelo Senhor. Use a tua Palavra para trazer alento e esperança aos nossos corações. Muito obrigado por cada vida e por aqueles que estão lendo essa mensagem. Que a tua graça, a tua unção e a tua presença possam envolvê-los onde estiverem. Eu reivindico cada vida, para o louvor da glória do teu nome. Em nome de Jesus! Amém!”*

# OS PERSONAGENS

Em Hebreus, capítulo 11, encontramos sete homens de fé: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José. No primeiro capítulo do livro de Gênesis, lemos acerca da criação do mundo, que se dera em seis dias, sendo o sétimo o dia em que Deus descansou. Lendo acerca desses sete homens, podemos encontrar uma chave para compreendermos estes sete dias.

No primeiro capítulo de Gênesis, há algo muito bonito! O verso 5 termina assim: “...*Houve tarde e manhã, o primeiro dia.*” No verso 8 igualmente lemos: “...*Houve tarde e manhã, o terceiro dia.*” Assim é também no verso 13: “...*Houve tarde e manhã, o quarto dia.*”; no

verso 19: *“...Houve tarde e manhã, o quarto dia.”*; no 23: *“...Houve tarde e manhã, o quinto dia.”*; e no verso 31: *“... Houve tarde e manhã, o sexto dia.”*

Repare que em todos esses versos, é dito tarde e manhã. Não há menção da noite. Na nossa lógica natural. Noite é escuridão. Veja o que diz o salmista Davi no Salmo 46, verso 5, a parte b: *“Deus a ajudará desde a antemanhã.”* Ele ainda diz no Salmo 30, verso 5: *“Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.”* Na Bíblia também sobre a terrível e tremenda noite de Jesus no Getsêmani, quando sabia do que lhe estava reservado. No momento de sua crucificação, a tarde como que transformou-se em noite, pois toda a escuridão cobriu os céus, a Terra.

Em todo o primeiro capítulo de Gênesis encontramos a expressão *“Houve tarde e manhã.”* Não é que não houvesse a noite, mas o registro, que é o espiritual, nos traz a compreensão de que houve tarde e manhã. Ao lermos acerca dos sete homens mencionados em Hebreus 11, veremos que a noite na vida de alguns deles foi algo tão difícil. Interessante que não é mencionado Adão em Hebreus 11. Isso porque a nova criação é contada a partir de Abel. E na história de Abel vemos como ele conhecia o Senhor.

No capítulo 1 de Gênesis, verso 3, lemos: *“Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro*



*dia.*” A salvação começa com a luz, com o conhecer o Senhor. Lembra-se de como o apóstolo Paulo, outrora chamado Saulo, se convertera? Enquanto caminhava sobre a estrada rumo a Damasco, uma Luz forte veio sobre ele, a ponto de tê-lo feito cair do cavalo em que estava. Seu desespero em meio à escuridão fora tão grande, que quis saber o que era aquilo. E justo em meio a essa sua escuridão, em meio às suas trevas, ele ouve a voz indagando: *“Saulo, Saulo, por que me persegues?”* Era o próprio Jesus quem falava.

Assim como foi com Paulo, quando conhecemos a Jesus, a luz invade e adentra nossa vida. É a luz do conhecimento e da verdade, que liberta e transforma, a ponto de podermos distinguir o certo do errado, o pecado e a santidade, o que agrada e o que não agrada a Deus. Diz a Palavra: *“Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.”*



# MODELOS DE FÉ E VIDA COM DEUS

O primeiro personagem que vemos descrito em Hebreus 11 é Abel, irmão de Caim, ambos filhos de Adão. Caim era um homem ímpio, que não amava ao Senhor, enquanto Abel era justo e temente a Deus. Porque Caim era trevas, e Abel, luz, havia separação entre ambos. As trevas odeiam a luz, gratuitamente. Por que será que depois que você conheceu o Senhor e passou a viver de maneira bonita, algumas pessoas não gostam mais de você? Você pergunta: *“Eu não faço nada de mal para elas; ao contrário, eu as trato tão bem,*

*sou gentil, sou tão amoroso e, assim mesmo, elas me odeiam!*" As trevas odeiam a luz. Abel fora odiado por Caim, a ponto de ser morto por ele.

O segundo homem de fé que encontramos em Hebreus 11 é Enoque. Pouco é dito sobre ele na Bíblia. Diz apenas: *"Enoque andou com Deus."* Façamos um paralelo entre os versos 6 a 8 de Gênesis 1. O segundo dia se transforma em uma figura de Enoque para nós. Observe o que está escrito:

*"E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia."* Enoque tinha os pés na terra, mas o seu coração estava nos céus; seus pés estavam aqui, mas seu coração pertencia ao Senhor. Ou seja, a vida de Enoque, seu coração, sua paixão, seu ardor, era o Senhor. O apóstolo Paulo falou a respeito disto, de uma forma bem objetiva, em Colossenses 3, verso 2: *"Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra."* O coração de Enoque pulsava no ritmo celestial, e não no terreno. Ele pensava nas coisas lá do alto, sonhava com isso, com a glória, com o Senhor. Ou seja, a vida de Enoque era uma vida voltada para o alto.

Amado do Senhor, sei que você está aqui nessa Terra, mas que o seu coração esteja lá no alto. Somos apenas peregrinos. Não temos a nossa morada perma-

nente aqui, pois estamos aqui apenas de passagem. Que, enquanto por aqui estivermos, possamos ter o nosso coração lá no alto.

O terceiro homem de fé, conforme também está registrado em Hebreus 11, é Noé. Noé fala de uma vida separada da morte. Ele fora um testemunho de vida. Vejamos os versos 9 a 13 de Gênesis 1: *“Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento de águas, Mares. E viu Deus que era bom. E disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom. Houve tarde e manhã, o terceiro dia.”*

*“Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca.”* Nós conhecemos a história do dilúvio. Quando a chuva cessou e as águas começaram a baixar, a arca repousou no alto do monte Ararate. O que fez Noé? Soltou primeiro um corvo, que não voltou porque encontrara carniça para se alimentar. Noé então soltou uma pomba. Nas Escrituras, é o símbolo do Espírito Santo. A pomba foi e voltou, porque não encontrou lugar para pousar os pés. Novamente, Noé soltou a pomba, que voltou trazendo em seu bico uma

folha de oliveira, que é o símbolo da ressurreição. Mas o que fez Noé novamente? Ele soltou a pomba e esperou. Porém, ela não voltou. Quando o Espírito Santo não encontra lugar para repousar, Ele volta. Que você deixe lugar no seu coração onde o Espírito Santo possa repousar, onde Jesus possa permanecer.

Quando Jesus foi batizado, diz a Palavra, o Espírito Santo veio em forma corpórea como de uma pomba e repousou sobre ele. Por que a pomba pôde pousar sobre Jesus e permanecer sobre ele? Porque ele era um Cordeiro. Logo, entendemos que à medida que você tem a atitude de cordeiro, a *“pomba”* pode permanecer sobre você. Por isso que chamamos os irmãos de *“rebanho do Senhor”*. Somos ovelhas do seu pastoreio. E todas as vezes que perdemos a atitude de ovelhas, o Santo Espírito, a unção do Senhor, vão embora. Não houve um instante sequer na vida de Jesus em que a pomba deixou de permanecer sobre ele, sendo essa pomba a representação maior do Espírito Santo.

Os outros quatro personagens citados em Hebreus 11 são Abraão, Isaque, Jacó e José. Abraão erguera quatro altares ao Senhor. Isaque, seu filho, abriu quatro poços. Jacó levantara quatro colunas. E José tivera quatro sonhos, tendo quatro roupas e quatro túnicas diferentes.

# UM ALTAR AO NOSSO DEUS

Após Abel, Enoque e Noé, Abraão fora o quarto homem. A marca na sua vida fora o altar. Ele erigira quatro. E altar é local de entrega, de sacrifício. A mensagem maior da vida de Abraão fora a de uma consagração completa, de uma vida de entrega absoluta ao Senhor. No capítulo 12 de Gênesis, verso 8, lemos: *“Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor.”* No capítulo 13, verso 18, igualmente lemos: *“E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao Senhor.”*

No capítulo 22, verso 9, se lê: *“Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha.”* No capítulo 26, verso 25, encontramos, novamente, a referência ao altar: *“Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do Senhor, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.”*

Não podemos conhecer a vida de Abraão sem conhecer a vida no altar. Podemos dizer que Abraão é esta mensagem para nós: de uma vida consagrada e de renúncia. Veja o que diz o verso 2 de Gênesis 22: *“Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes.”* Isaque era o alvo do amor de Abraão, e sua vida seria entregue em holocausto a Deus. Ali estava aquela criança pronta para ser entregue. Mas Abraão havia aprendido algo: que a vida que Deus nos deu deve estar totalmente entregue ao Senhor, em total dedicação, rendição e consagração a Ele. E o que aconteceu, afinal, com Isaque? Diz o verso 9, primeira parte: *“Chegaram ao lugar que Deus havia designado...”* A obediência sempre nos leva a edificar um altar, e o altar é o lugar de adoração, de entrega absoluta. *“Chegaram ao lugar que Deus havia designado; ali edificou Abraão um altar.”* Ele não pediu aos seus servos para edificarem o altar, pois ele mesmo o fizera.



O ato de erigir o altar é individual. Cada um precisa edificar o altar em seu coração e nele colocar a própria vida. Quando Abraão colocou Isaque sobre o altar, não era simplesmente Isaque que estava ali, mas o próprio Abraão. E no momento em que Isaque estava sobre aquele altar para ser imolado pelo próprio pai, Abraão, Deus interviu. *“Abraão, não faça tal coisa, pois agora eu sei que teme a Deus, que leva a sério a sua fé, que posso confiar em você. Eu sei que eu posso fazer de você uma grande nação, um povo. Eu sei, Abraão, que aquilo que eu prometi a você se transformará em realidade, que por meio de sua descendência, todos os povos da Terra serão abençoados. Eu sei que o seu DNA estará em meu Filho quando ele vier”*. Lembremos que Jesus é filho de Abraão.

O quinto homem é justamente Isaque, a continuação da vida de Abraão. As promessas que o Senhor fizera a Abraão, se concretizaram em Isaque, literalmente as mesmas promessas. Você, pai, pode passar tanto a bênção para os seus filhos, como também a maldição. Você pode passar para a sua descendência os princípios morais da vida, como integridade, valores de graça e verdade, mas também pode passar desgraça e toda sorte de males. Isaque cresceu vendo seu pai, Abraão, edificar o altar. Ele via seu pai erguendo o altar e se oferecendo a Deus.

Podemos observar uma característica peculiar na vida de Isaque: a de cavar poços. Sempre o encontra-

mos fazendo isso. E cavar poços fala de uma vida de profundidade espiritual, de uma vida de comunhão com o Senhor. No capítulo 26 de Gênesis, verso 1, primeira parte, lemos: *“Sobrevindo fome à terra [...]”* Mas Isaque estava morando em Canaã, e Canaã não era a terra que manava leite e mel? Então por que havia fome sobre a Terra?

Quantas vezes, mesmo em Canaã, você tem experimentado a fome? Filho, uma das características na vida do cristão é a fome, espiritualmente falando. Uma das características da pessoa saudável é essa fome. Fome de Deus e da sua Palavra. Se você chamar a sua esposa para ir à igreja e ela disser que não quer ir por motivos banais, saiba que ela está doente, e precisa sentir fome de Deus. Por isso, Jesus disse: *“Bem-aventurados os que têm fome”* (Mateus 5.6). Não fome de arroz, feijão e abobrinha, mas da Palavra.

Isaque estava em Canaã, mas nem por isso a fome deixou de atingi-lo: *“Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus. Apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito”* (Gênesis 26.1). Você sabe o que isso significa? O mundo está aí com todo o seu glamour e frenesi, mas quando a fome bate à nossa porta, ele não tem nada para nos dar, para nos alimentar. O Senhor dissera a Isaque acerca da terra que Deus havia dito que deveria ficar: *“Habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descen-*

*dência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai. Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e te darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra; porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. Isaque, pois, ficou em Gerar.”* (Gênesis 26.1-6.)

Gerar não era Egito, e ficava dentro de Canaã. Mas havia fome sobre a Terra. E Isaque decidira ficar em Gerar porque Deus lhe dissera para ficar. Com isso, Isaque estava afirmando sua postura de fé e coragem em não andar pelo que via, pelas circunstâncias. Veja o que ele fizera após receber a ordem de Deus de ficar: *“Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava”* (Verso 12).



# INDO MAIS FUNDO COM DEUS

Como fizera Isaque, faça você também. Semeie onde o Senhor o plantou. Pois há uma promessa para aquele que obedece. *“Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava.”* (Gênesis 26.12.) Toda a diferença repousava exatamente nisso: *“...Porque o Senhor o abençoava”*.

A bênção não vem apenas sobre aqueles que creem, mas principalmente sobre aqueles que obedecem. Podemos constatar, por meio da eterna Palavra,

que Isaque recolheu cem por um. Agora veja, no verso 13, o que começou a acontecer: *“Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo; possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.”* Os filisteus começaram a ter inveja não só da riqueza e prosperidade de Isaque, mas da sua vida, da sua fé, do seu testemunho, da sua integridade, da sua pureza. Quando estas coisas começarem a acontecer, você pode saber que este é o lugar que Deus quer que você permaneça.

Isaque era, de fato, um cavador de poços. Veja o que está escrito nos versos 17 e 18 de Gênesis 26: *“Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou. E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.”* Isaque reabriu os poços que seu pai havia cavado. Com isso, dá para se afirmar que recebemos uma herança, uma herança espiritual. Nossos pais espirituais cavaram poços, com experiências tão grandes, e muitas vezes o inimigo vem e os fecha. O que fez Isaque? Agira em fé e coragem, reabrindo novamente os poços que outrora seu pai cavara.

Certa vez, eu estava conversando com um moço sobre isso e ele me disse o seguinte: *“Pastor, avivamento é exatamente isso: tirar os entulhos. A água sempre está lá, mas os entulhos impedem que ela flua”.* Quando

você veio para Jesus, creio que havia aquela alegria, aquele entusiasmo, pois era o primeiro amor. Mas os entulhos, as provações, as lutas, as investidas do diabo e uma série de outras situações, vieram e começaram a “entupir” sua vida, a ponto de fazê-lo esquecer o ou abandonar o primeiro amor. Então podemos concluir que, de fato, o avivamento refere-se a limpeza, a tirar os entulhos.

Assim lemos: *“Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente. Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso chamou o poço de Eseque porque contenderam com ele.”* (Verso 19). Ceder, abrir mão, faz parte da vida cristã. Isaque abriu o poço e achou água, mas vieram os pastores de Gerar e disseram: *“Não, essa água é nossa”*. E Isaque, sem oferecer resistência, cedeu, consentiu. Mas a história não termina aí. Veja o que diz o verso 22 de Gênesis 26: *“Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o Senhor, e prosperaremos na terra. Dali partiu para Berseba. Na mesma noite, lhe apareceu o Senhor.”*

Quando é que o Senhor aparece? Quando você cede à vontade dele. Observe que os servos de Isaque cavaram um poço e acharam água, até que vieram os pastores de Gerar e contenderam com os pastores de Isaque. Ele cedeu, e continuou cavando poços, até en-

contrar mais água. Pode ser que o motivo da contenda entre os pastores de Gerar e de Isaque em relação ao poço tenha sido justamente porque Isaque encontrara água, enquanto os pastores de Gerar, não.

A vida sem o Senhor é um poço sem água. É uma experiência tão edificante quando você consegue cavar poços e encontrar água no lugar certo, espiritualmente falando. Veja o que diz o verso 24: *“Na mesma noite, Ihe apareceu o Senhor e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo. Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do Senhor, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.”*

Novamente vemos Isaque abrindo poços. No mundo espiritual, poço refere-se à busca pela vida de Deus, busca essa por parte de quem deseja o Senhor de forma intensa, gloriosa, viva. Isaque abra o poço em um dia e no outro, o tomavam. Diz também o verso 32: *“Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, Ihe disseram: Achamos água. Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.”* Não era o cavar só por cavar. Há muitas pessoas que querem cavar, cavar e cavar, e só. Nós queremos a água, queremos uma comunhão com o Senhor. O nosso coração anseia por isso. E assim deve ser.



# LUTANDO COM O ANJO

Agora vamos falar sobre o sexto personagem, Jacó. Por quatro vezes, o encontraremos levantando colunas. Coluna refere-se a testemunho. É um testemunho para não ser esquecido. Coluna é o testemunho da obra do Espírito Santo. Por isso, temos o registro na Bíblia do ato de Jacó levantando colunas como testemunho na sua própria história. O próprio significado do nome Jacó designava muito do seu caráter: enganador, trapaceiro. Por muito tempo ele agira assim. Contudo, Jacó também tem outro significado: *“aquele que agarra”*. Ele recebeu o nome Jacó no seu nascimento porque era gêmeo com seu irmão Esaú, e quando Esaú nascera, Jacó viera com ele agarrado em seus pés.

Jacó não se contentava em ser o segundo, e por muito tempo alimentara o sentimento de rejeição, em razão de seu complexo de inferioridade. Seu grande drama era ser tido como o segundo, e não o primeiro, como queria. E tanto queria que esse desejo seu parecia ser algo inato, ainda no ventre de sua mãe. E após nascer, só foi questão de tempo para que ele lutasse até obter o que tanto desejou. Vieram as situações que Jacó considerou como sendo oportunas para seu intento.

Esaú saía para os campos, já que era caçador. E Jacó ficou em casa. Cabe aqui um parênteses. A pessoa que só fica em casa, desocupada, pode apresentar vários problemas, pelo simples fato de ela se entregar aos devaneios de seus pensamentos acerca da vida. Daí ela pode acabar se fechando em seu mundo. E ali estava Jacó estava dentro de sua casa, remoendo e alimentando seu complexo de inferioridade: *“Por que sou assim?” “Por que sou o segundo, e não o primeiro?” “Por que parecem querer mais a meu irmão que a mim?” “Agora ele irá receber a herança, a bênção, e eu não vou receber nada!”* Ante a esses argumentos, a esses devaneios, Jacó passou a arquitetar uma forma de dar a volta por cima e sair ganhando: *“Preciso fazer algo e urgente. Tenho de ser o primeiro!”* Jacó queria sucesso, glória, reconhecimento, riqueza, já que seu destino, sua sina, parecia ser o de ficar sempre em segundo plano, em segundo lugar.

A oportunidade que tanto sonhara surgira agora de diante dos olhos de Jacó. Certo dia, seu irmão, Esaú, saía para caçar, pois era perito nisso, e Jacó ficara, como sempre, em casa, preparando um cozido. Mas arquitetando o que fazer para conseguir o “pódio”. No regresso a casa, Esaú chegara com muita fome, e ao ver o que o irmão havia preparado algo apetitoso aos olhos e ao estômago, ele suplicou o alimento. Suplantador como era Jacó, ele dá o golpe: a bênção da primogenitura em troca do delicioso guisado. Jacó sabia que dificilmente Esaú rejeitaria a proposta, dado seu estado de terrível fome. E pensar que os dois conviveram por nove meses no ventre da mãe, e que esse deveria ser um dos motivos suficientes para estarem unidos, em especial por serem gêmeos. Mas infelizmente não fora isso que acontecera. Já na gestação, a rivalidade era uma realidade.

Então, naquele momento, Jacó estava diante da realização do seu grande sonho de ser o primeiro, ele tinha um trunfo nas mãos. E visto que provavelmente Jacó sabia que Esaú não dava tanta importância assim para as coisas transcendentais, para o que era espiritual, ele se valera mais do que nunca da oportunidade. E Esaú não titubeou: trocara seu direito de primogenitura, até então irrevogável, por um prato de lentilhas. Ele não se importava com as bênçãos de família.

Não fora apenas a condição de fome de Esaú, ou ainda o fato de ele não dar valor às coisas espirituais

e de família que fizeram com que Jacó agisse como agiu. Jacó também se valeria da condição de velhice e cegueira de seu pai, Isaque. Quando Jacó se apresentou diante de Isaque, este perguntou: *“Quem é?”* Jacó respondera, em malícia e mentira: *“Sou eu, pai, Esaú”*. A fim de certificar-se, Isaque disse: *“Vem para perto”*. Isaque sabia do cheiro, do porte físico e da voz de Esaú. Mas Jacó se fizera passar por ele, por Esaú. Ainda que estranhando o fato, Isaque acabara abençoando Jacó. E a bênção é algo irrevogável.

Nem bem terminou Isaque de abençoar a Jacó, chega Esaú, exatamente para receber a bênção de seu pai. Era tarde demais. Naquela hora, tomado pelo desespero, Isaque percebeu o engano ao abençoar, na verdade, a Jacó, e não a Esaú. Em lamento profundo, Esaú disse ao pai: *“Meu pai, o senhor não tem nem uma bênção para mim?”* Isaque então o abençoou com uma bênção que, aos olhos de alguns, pode parecer mais uma maldição do que uma bênção. Ele iria morar longe dos lugares férteis, serviria ao seu irmão e iria às batalhas com sua espada. A partir daí, Esaú passara a odiar a Jacó.

Jacó agora era o primeiro. Mas o preço que ele pagaria pela fraudulenta conquista da bênção da primogenitura seria alto demais: a fuga em razão do ódio por parte de seu irmão, Esaú. Jacó seria um errante. Caso contrário, poderia ser morto pelo próprio irmão. O que adiantava então ser o primeiro? Não havia mais comunhão alguma entre ambos, mas apenas a iminência da

morte. Assim está registrado no capítulo 28, verso 10, de Gênesis: *“Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.”* Se nesse capítulo e verso é mencionado a noite, a partir do capítulo 28 até o 32, não há nenhuma menção ao amanhecer para Jacó. Subentende-se que por vinte anos, Jacó experimentara as trevas.

Está escrito que ao anoitecer pode vir o choro, mas pela manhã a alegria vem (Salmo 30.5). Eu fico imaginando como Jacó desejou que a manhã chegasse! Como ele queria o amanhecer! Jacó passou esses vinte anos vendo-se a si mesmo como num espelho. Ele enxergaria a si mesmo e a seu próprio caráter. Um detalhe na história: Labão, seu sogro, também enganaria a Jacó. Labão era muito mais trapaceiro que Jacó, pois sempre buscava uma maneira de ganhar vantagem sobre ele. Só o salário de Jacó, Labão mudara por dez vezes o valor. Também podemos ver que no momento de dar a sua filha a Jacó em casamento, Labão agira em malícia, maldade e engano. Jacó amava Raquel, mas seu sogro, Labão, entregou a Lia para ser sua esposa. Jacó só percebera que fora enganado na manhã do dia seguinte à cerimônia. Ao ler toda a história, você percebe que Labão enganara a Jacó por vinte anos.

O texto de Gênesis nos revela que quando Jacó fugiu, fez-se noite. Não significa que o dia não ama-

nhecesse, mas fez-se noite permanente na vida de Jacó (espiritualmente falando) por vinte anos. Esta noite permanece enquanto coisas não resolvidas continuam sem solução. Enquanto situações não são acertadas, a noite permanece. Enquanto você não se acerta com alguém com quem brigou, a noite permanece. Enquanto você não perdoa, a noite permanece. Enquanto você não pede desculpas, a noite permanece. Enquanto você não devolve o que roubou, a noite permanece. Ou seja, enquanto há engano, mentira, roubo, mágoa, pecado, a noite permanece. Jacó se viu na vida do seu sogro e pensou: *“Não quero ser como ele, não quero continuar agindo assim. Eu preciso acertar a minha vida, me acertar com meu irmão. Eu preciso dizer para ele: ‘Esaú, ser o primeiro não está me valendo de nada. Tudo o que eu usurpei de você só está me causando danos. Eu sou um homem muito rico, mas essa riqueza queima em minhas mãos. Eu quero o bem a mim mesmo e aos outros’”*.

Jacó também pagaria o preço de sua decisão por ser e agir diferente após vinte anos de escuridão e medo. No capítulo 32, versos 22 a 26, lemos: *“Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque. Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia, ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a*

*junta da coxa de Jacó, na luta com o homem. Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu-lhe Jacó: Não te deixarei ir se não me abençoares.”*

A partir desse embate com o anjo, não só seu nome mudaria, mas também sua vida. Isso porque ele não queria o romper do dia apenas como algo da natureza, com o nascer do sol, mas que a noite terminasse na sua vida. Naquela hora, o Senhor disse: *“Como te chamas? Ele respondeu: Jacó. Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste”* (Verso 27 de Gênesis 32).

Mas o embate não findou apenas com a bênção dada a Jacó. Ele queria mais, queria ir mais longe. O texto continua:

*“Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali. Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva. Nasceu-lhe o sol [...]”* (Versos 29 a 31a).

Findou a noite. Jacó não seria mais errante, fugitivo, mas príncipe. E ao indagar ao anjo o seu nome, Jacó queria intimidade.

Em razão do embate de Jacó com o anjo, sua coxa fora deslocada. *“Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.”* (Verso 31.) Esse seria a marca e o toque de Deus sobre Jacó. Para o resto de sua vida. Um memorial eterno de quem ele era

antes e após a luta, antes e após a transformação. E se na vida de Jacó, a marca era a coxa deslocada, na nossa vida, a marca e o toque de Deus é a cruz. E cabe a cada uma de nós a carregarmos. A cruz deixa marca, e marcas profundas. *"Nasceu-lhe o sol"*. Que a noite acabe hoje na sua vida. Que o sol nasça na sua vida. Ainda que manquejando, a bênção do Senhor pode estar sobre você.

Jacó tornou-se uma pessoa diferente! Veja o que diz Gênesis 35. 1 a 3: *"Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão. Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes; levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei."*

Durante esses vinte anos, Jacó não via os ídolos e os deuses estranhos que havia em sua casa. Mas quando o sol da misericórdia e da graça nascera sobre ele, tudo mudou. Ele estivera cego, espiritualmente falando, e seus olhos foram abertos. Agora as coisas passariam a ser diferentes.

Precisamos estar em constante vigilância. Do contrário, podemos perder a sensibilidade para com Deus e seu Reino em razão da noite que nos envolve. Veja que interessante o relato de Gênesis 28, verso 18: *"Ten-*



*do-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.” No capítulo 31, verso 45, lê-se: “Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu em coluna.” Nos versos 51 e 52 desse mesmo capítulo está escrito: “Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti. Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.”*

Na altura do capítulo 35, verso 14, lemos: *“Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; derramou sobre ela uma libação e lhe deitou azeite.”* Colunas. Na vida de Abraão, encontramos ALTARES. Na vida de Isaque, encontramos POÇOS. Na vida de Jacó, encontramos COLUNAS.



# LÁ VEM O SONHADOR

O sétimo personagem é José. José era um sonhador. Sonhar é ter propósitos na vida. No capítulo 37, verso 19, lemos: *“E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!”* José tinha dezessete anos e sonhava, sonhava e sonhava. Deus tem sonhos para a nossa vida. *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* (Romanos 8.28.)

O que é propósito? É um sonho. Deus tem um sonho e um propósito para cada um de nós. *“Porquanto aos que antemão conheceu, também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho, a fim de que*

*ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*" (Romanos 8.29.) O propósito de Deus é que você seja semelhante a Jesus. Deus sempre quis uma família em que todos os seus filhos fossem semelhantes ao seu próprio Filho Jesus. Deus nos predestinou para sermos conforme a imagem de Jesus, seu Filho Primogênito.

José é uma figura de Jesus. E José fala de túnicas. O pai de José era Jacó, e Jacó deu a ele uma túnica colorida. Seus irmãos tramaram sua morte, movidos pela inveja e rejeição. Para enganar o pai, eis o que fizeram: *"Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue"* (Gênesis 37.31).

A primeira túnica de José foi manchada com sangue. A segunda túnica de José encontramos no capítulo 39, verso 16. Era uma túnica de escravo. Ele fora vendido como escravo e estava na casa de Potifar. Não usava mais a túnica que o pai lhe dera, aquela roupa de glória, mas a roupa de escravo. Você conhece a história de como a mulher de Potifar o tentou de todas as maneiras, e no verso 16 do capítulo 39, está assim escrito: *"Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa."* As vestes de escravo ficaram nas mãos da mulher de Potifar.

No capítulo 41, verso 14, vamos encontrar a terceira túnica, que era a de prisioneiro: *"Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi se apresentar a Faraó."* A primeira roupa era a que o pai lhe tinha feito.

A segunda era a roupa de escravo. A terceira era a roupa de prisioneiro. Agora, no capítulo 41, verso 42, vemos a roupa de linho puro: *“Então, tirou Faraó seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs no pescoço um colar de ouro.”*

Quando José foi levado a Faraó, as roupas de prisioneiro foram substituídas. Faraó trocou suas roupas por roupas de linho fino. Quando conhecemos a história de José, aquele jovem que fora vendido, odiado por seus irmãos, vemos que as suas vestes foram sendo trocadas, até que ele se assentou no trono, no Egito. E trono é lugar de descanso.



# CONCLUSÃO

O mundo fora criado em sete dias, e par cada um desses dias, um personagem correspondente: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José. Estes homens são todos mencionados para o conhecimento do que Deus deseja de nós. Porque Abel andara na luz e oferecera seu sacrifício de justiça aceitável a Deus, devemos estar na luz, oferecendo sempre a Ele sacrifícios de louvor e adoração. Porque Enoque andara com Deus e fora arrebatado, trasladado, pois Deus o tomara para si, a nós cabe a gloriosa missão de estarmos sempre com Deus, a fim de sermos *“arrebatados”* para onde Ele quer que estejamos, a fim de testemunhar de nossa salvação e fé. Porque Noé fora fiel em seu testemunho de fé até que viesse o dilúvio, devemos,

igualmente, permanecer fiéis em nosso testemunho de fé mediante atos de justiça, até ou mesmo antes que venha o fim com o juízo de Deus. Porque Abraão estivera disposto a sacrificar no altar o que tinha de mais preciso, seu único filho, devemos também deixar no altar de Deus aquilo que temos de mais precioso: a nossa vida. Porque Isaque estivera sempre em busca de profundidade e algo mais além ao estar cavando poços, devemos ir mais e mais fundo na nossa relação com Deus. Porque Jacó estivera disposto a enfrentar a si mesmo, desejando mudança em seu caráter, devemos estar resolutos em lidar com nossas mazelas e falhas, ainda que tenhamos que lutar com Deus para termos nossa vida marcada. E finalmente, porque José sempre fora um sonhador e nunca desistira de sonhar os sonhos de Deus, a ponto de ser posto em posição de honra, jamais devemos deixar de sonhar os sonhos de Deus, até que sejamos postos em posição de honra por Ele.

Feche os seus olhos e peça ao Senhor:

*“Eu quero caminhar como Abel, separado, pois não quero ter comunhão com os ‘Cains’ da vida. Senhor, eu quero caminhar como Noé, tendo uma porção seca onde o teu Espírito permanece. Senhor, eu quero caminhar como Enoque, pensando nas coisas lá do alto. Quero caminhar como Abraão, edificando altares. Senhor, eu quero ter profundidade na minha vida espiritual, cavando poços do Senhor. Eu quero caminhar erigindo altares,*



*tendo marcas, colunas na minha vida. Senhor, eu quero ter alvos, propósitos, sonhos. Mesmo que as pessoas se levantem contra eles. Eu quero voltar ao início de tudo e viver para o louvor da tua própria glória. Em nome de Jesus. Amém. ”*

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão



# JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

**1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida.** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

**2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus.** *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

**3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem.** *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

**4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração.** *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a). “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

**5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração?** Faça essa oração de decisão em voz alta:

*“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.*

**6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.**

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!







Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)